

Considerações finais

Através do estudo da obra musical *Ma Mère L'Oye*, do compositor francês Maurice Ravel, é possível observar a força e a riqueza das narrativas e das imagens evocadas pelos contos de fadas. Estas histórias, pertencentes à tradição oral camponesa, sofreram, a partir do século XVIII, profundas alterações decorrentes da busca de sua adequação a padrões morais e comportamentais aristocráticos, religiosos e burgueses. Ainda que muitos de seus aspectos mais chocantes, violentos, cruéis e escatológicos tenham sido eliminados de suas versões consagradas, os contos de fadas tratam de temas essenciais para o ser humano, relacionados a suas angústias, anseios e desejos inconscientes. Medo, abandono, procriação, amadurecimento, fidelidade e traição, conflitos familiares, normas de comportamento, virtudes e vícios – estes são alguns dos elementos que compõem o universo onírico, inquietante e, não raro, terrificante, dos contos de fadas.

Ao utilizar-se dos contos de fadas como temática musical, Maurice Ravel incorporava a seu trabalho a exploração do inconsciente, conceito-chave da vida intelectual de sua época. Leitor entusiasta de Edgar Allan Poe – de quem sorveu noções de técnica e planejamento da criação musical – o compositor recorreu ao imaginário dos contos de fadas como via de acesso às manifestações do inconsciente. Ravel aliou a esta referência cultural enraizada na cultura oral popular os padrões estéticos da literatura simbolista, que exerceram profunda influência em sua formação. O simbolismo inspirou-se na busca da exploração dos sentidos através de uma linguagem bem-trabalhada, do recurso à sonoridade, da

evocação de imagens sugestivas na criação de atmosferas de delírio e fantasia. Estes são componentes centrais da imaginação literária absorvidos pela criação artística de Ravel.

As análises musicais aqui desenvolvidas trazem à tona a habilidade do compositor em expressar sensações e sentimentos como imobilidade, desamparo, temor, estranhamento, delicadeza, afetividade, agressividade e encantamento. Para tal, Ravel encontrou no simbolismo – escola literária precursora da renovação estética modernista – a ampliação das possibilidades de exploração da linguagem, o que abriu o caminho para a permuta de recursos de um campo artístico (a literatura) para outro (a música).

Em relação ao estudo específico de *Ma Mère L'Oye*, foi decisivo optar por uma abordagem que não se restringisse apenas à aquisição de habilidades e técnicas ligadas ao instrumento, ressaltando a necessidade de se conhecer aspectos de ordem teórica e estética, como elementos privilegiados para esta interpretação. Com este intuito, foi preciso incorporar elementos de ordem objetiva e subjetiva, sem desprezar a imaginação, as emoções e as sensações provocadas pela música como elementos significativos do processo de interpretação. A prática interpretativa sob um ângulo interdisciplinar e um olhar intertextual que permita ao intérprete ultrapassar os limites de seu instrumento, integrando-se com um universo artístico-cultural mais abrangente. Isso pode possibilitar a ele, ao mesmo tempo, construir uma percepção, uma consciência e um saber sólido para um bom desempenho profissional em música, nos campos da interpretação, do ensino ou da pesquisa.